

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				Q60	01
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER					
UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	04/02/2009	INÍCIO	14:55h	TÉRMINO	15:47h
ENTREVISTADOR	Lilane Sampaio Rêgo	SUPERVISOR			

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Ba

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Coletor de Sempre-viva
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Catador de sempre-viva

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Oremildes Alves Oliveira	Nº			
COMO É CONHECIDO(A)	Mido	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1970	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Condomínio das Orquídeas				
TELEFONE	Não tem	FAX	Não tem	E-MAIL	Não respondeu
OCUPAÇÃO	Funcionário do Projeto Sempre-viva				
ONDE NASCEU	Mucugê /Ba	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	--		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Oremildes nasceu em 1970 e com cerca de 8 ou 9 anos, ele e seus irmãos já percebiam o movimento dos seus genitores para colher a sempre-viva. Quando completou 10 ou 11 anos, em 1980, já ia para os campos de coleta juntamente com os pais, quando estes iam para os campos mais próximos. Ele recorda que até o ano de 1992 ele extraiu a sempre-viva. Em 1999 começou a trabalhar no Projeto Sempre-viva, só se retirando do cargo de coordenador em 2001, quando foi convocado para o cargo de Secretário de Turismo e Meio Ambiente de Mucugê. Saiu do cargo em 2008..

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Oremildes nasceu em 1970 e com cerca de 8 ou 9 anos, ele e seus irmãos já percebiam o movimento dos seus genitores para colher a sempre-viva, como também outra espécie localmente conhecida como botão (era o botão íris e o botão mole), pois eram as espécies mais comercializadas naquele período. Ainda criança Oremildes tem recordação de solicitar aos seus genitores que trouxessem dos campos *“um mói de sempre-viva”*, para que eles pudessem comercializar nos centros de troca.

Após a chegada dos pais, os filhos levavam as sempre-vivas para serem comercializadas, a depender da quantidade. Quando era o “botão”, pois não vinha arrumado em feixes, os filhos e a mãe passavam a arrumá-lo. Existiam algumas espécies de botão que era necessário cortar os talos. Portanto, os filhos, que seriam os iniciantes (aprendizes) desta atividade, passavam a se familiarizar com o tal ofício muito cedo, em casa. O trabalho consistia em juntar, arrumar e levar para o comprador (Antônio Venâncio, Sandoval Paraguassú, etc.). Normalmente os catadores já tinham uma dívida anteriormente estabelecida com esses compradores, e quando levavam novos feixes para venda havia o abatimento da dívida. Esses compradores eram os mesmos que comercializavam os mantimentos básicos como feijão, arroz, farinha, sal, etc. Dessa maneira, se estabelecia uma relação de dependência, na qual os coletores se viam obrigados a vender sempre-vivas e comprar mantimentos com o mesmo agente econômico, que regulava os preços num cenário sem concorrência.

Quando completou 10 ou 11 anos, em 1980, já ia para os campos de coleta juntamente com os pais, os mais próximos tais como a Larga de Adão, Moreira, Gobira de Baixo, Morro Fervido, Larga e Frazee. Os campos mais distantes, como Gobira de Cima, Machambongo, Campo Alegre, Larga de Dentro, Larga de Liobino e Pedra Redonda, eram pra os adultos. As crianças só começavam a freqüentar estes campos quando já completavam 12 ou 13 anos, pois com essa idade elas já conseguiam caminhar o dia todo. Nessa idade ainda não podiam passar a noite nos campos, iam e retornavam no mesmo dia. Segundo ele, as crianças daquele tempo eram fortes. Era comum, as pessoas chegarem a passar uma semana inteira nestes campos mais distantes. Porém, quando ainda criança, a quantidade de sempre-viva retirada era pouca. Segundo Oremildes, era como se fosse um treinamento. Os adultos que já tinham habilidade tiravam bastante. As crianças chegavam a retirar metade daquela quantidade dos mais treinados. Nesse tempo, apesar de colher poucas sempre-vivas, as crianças já sabiam diferenciar as inflorescências que eram vendáveis aos compradores. Se estas inflorescências estivessem ainda fechadas, porém de coloração branca ou com furinho no meio, poderia ser retirada. Estes botões só não abriam depois de extraídos, caso fossem retirados com coloração amarelada, tipo cor de ouro.

Ele não se recorda com precisão do tempo que passou extraindo sempre-viva, porém relata que iniciou no ano de 1982, quando já tinha 12 anos de idade. Em 1985, o Parque Nacional da Chapada Diamantina foi criado e a extração da sempre-viva foi proibida, apesar disso a população ainda retirava de forma clandestina, já que a fiscalização

era precária. Ele recorda que até o ano de 1992 ele continuou extraindo sempre-viva. Ou seja, nove anos após a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD), ainda existia coleta de inflorescências em Mucugê de forma clandestina.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Oremildes chegou a ensinar a irmãos mais novos e também a amigos que ainda não sabiam retirar as sempre-vivas nos campos de coleta.

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

O pai de Oremildes era lenhador, ou seja, ele extraía lenha para comercialização, além de ser lavrador. Nos quintais das residências nessa época eram cultivadas algumas espécies para subsistência da família, como arroz, feijão, aipim, batata, dentre outras. Além disso, se criava gado para consumo e comercialização de leite. Eram essas atividades que mantinham a família de Oremildes. Durante a época de coleta de sempre-vivas, havia um incremento da renda familiar, proporcionando a execução de outras atividades não habituais, como aquisição de livros, roupas e outros. Esta realidade familiar era comum entre os diversos catadores de sempre-vivas.

A extração de sempre-viva era uma atividade familiar. Oremildes não costumava secar as plantas para comercialização. Eles a revendiam verdes, pois existia a necessidade imediata de capital. Normalmente só exercia essa atividade, as pessoas que estavam envolvidas com a compra das sempre-vivas (os intermediários). Portanto a maioria dos catadores de Mucugê costumavam vender as sempre-vivas verdes. Por causa disso, seu preço era inferior, quando já secas seu valor aumentava, uma vez que o peso diminuía. Além do que, quando estavam secas havia uma possibilidade maior de quebrar as inflorescências. Situação que ocorria com frequência e em grande quantidade. Portanto, vender a sempre-viva ainda verde era mais rentável, visto que o valor por peso era maior e havia menos perdas de plantas. Eles tinham muito cuidado ao retirar as plantas, pois era proibida a extração das inflorescências verdes. Inclusive, fiscais permaneciam nos campos supervisionando a retirada das inflorescências. E a punição era a proibição de catar sempre-viva.

Quando chegavam dos campos de sempre-viva, após a coleta, descansavam por alguns instantes e partiam para a comercialização do recurso. Esta troca comercial não podia tardar porque com a desidratação das plantas o peso diminuía, diminuindo seu valor. Associado a isso, havia a necessidade de se ter recursos para a compra de produtos não produzidos na agricultura e pecuária. Apesar de já transportarem as inflorescências amarradas em molhos e feixes desde os campos de coleta, era necessário, antes de se comercializar, ajustar os feixes. Existia muita atenção quanto à apresentação dos feixes para os compradores.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---

Não existiam ferramentas específicas para a extração das sempre-vivas. As plantas eram extraídas apenas com o uso das mãos. O único material necessário era uma corda para amarrar os molhos de inflorescências. Este recurso era extraído no próprio local, podendo ser fibra de canela de ema ou o caroá. Além disso, também era necessária outra corda para amarrar os feixes com os molhos. Neste caso eles levavam corda de nylon ou de outro material adquirido na sede do município, pois era de mais fácil aquisição, já que era reutilizado do pacote em que o pão consumido em casa era envolvido, além de serem mais resistentes, segundo Oremildes. Levava-se material cortante como faca ou canivete, um apetrecho comum para qualquer pessoa que fosse permanecer no mato. Não como uma ferramenta utilizada na extração em si, mas nas outras atividades realizadas durante a estadia nos campos de coleta. Eles costumavam utilizar também a fibra do sumbaré, que segundo Oremildes é uma espécie de orquídea, para o mesmo fim. Estes eram os únicos materiais que as pessoas utilizavam, devido ao seu baixo peso. Estes recursos eram extraídos na medida em que eram sendo necessários. Os molhos iam sendo formados, a fibra era retirada e amarrada. Os molhos iam se acumulando, os feixes eram formados e as demais fibras necessárias eram também extraídas para se amarrarem os molhos de sempre-vivas, que finalmente eram levados aos compradores na sede de Mucugê.

Oremildes tinha um tio que costumava levar o realejo, quando iam pernoitar nos campos de coleta, para tocar durante a noite. Outra referência musical associada à coleta de sempre-vivas para Oremildes são as mulheres que costumavam cantar durante o trabalho, sua mãe estava entre elas. Não existiam músicas próprias desta atividade, porém ele se recorda de ouvir cantigas de roda, que tinham relação com o fato de estar mato, a sensação de liberdade. Além de sua mãe, Oremildes também cita D. Candinha, a esposa de Sr. Vadinho (antigo garimpeiro da região), D. Mariazinha. Esta atividade, porém, é caracterizada por Oremildes como uma distração para aquelas poucas senhoras que a realizavam.

A alimentação era composta por farofa de carne do sol, farofa de ovo, rapadura, farofa de galinha (quando matavam previamente). O costume era levar a comida pronta para que a produção de tais alimentos no campo não ocupassem o tempo para a extração. Quando a atividade era feita nos campos mais próximos, era comum a família sair cinco da manhã e retornar às dezenove horas. A comida mais consumida era a farofa de carne do sol. Outros, frequentemente, cozinhavam o feijão previamente em suas residências, colocavam numa lata de leite, esquentavam ao sol e faziam a farofa nos próprios campos. A farofa de galinha também era apreciada. Habitualmente quando matavam uma galinha caipira, faziam a farofa e levavam para os campos. A rapadura também era bastante consumida, assim como a farinha seca, o café, biscoito palito e a carne seca. Aquela alimentação um pouco mais rebuscada, que foi relatada pelos antigos garimpeiros como sendo frequentemente consumidas durante a atividade do garimpo, como o feijão de garimpeiro e o arroz de garimpeiro, pratos típicos daquela atividade e hoje usualmente consumidos nas diversas residências da população de Mucugê, não eram preparados para a atividade nos campos de coleta de sempre-vivas. Então, basicamente, o preparo habitual de alimentos dentro dos campos de coleta era reduzido ao preparo de café. Segundo Oremildes, naquela época não havia muitas variedades para serem consumidas durante a atividade.

Também não existia nenhum apoio econômico para a atividade. Os recursos utilizados eram próprios e serviam apenas para a aquisição dos mantimentos necessários.

Não existia uma preocupação específica com relação à vestimenta utilizada. Uma maior parcela de sua vestimenta era adquirida através de doações de outras pessoas. Porém, existia uma preocupação em colocar as roupas mais estragadas, visto que o mato as danificava.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

Se possível colocava camisas de manga comprida e calça, além de sapato fechado. Esta roupa tinha a finalidade de se proteger contra cobras, mosquitos, além dos fatores ambientais como sol intenso, frio e chuva.

Nenhuma forma de dança era realizada pelos coletores de sempre-viva.

A mudança mais significativa relatada por Oremildes se refere à quantidade de inflorescências encontradas para extração. No início da atividade essa era uma espécie abundante. Posteriormente, após diversos anos consecutivos de extração intensa, as populações da espécie começaram a diminuir. Quando a quantidade era grande, os catadores costumavam retirar apenas aquelas inflorescências que já estavam maduras. Depois que ficou escassa, os catadores passaram a retirar todas as inflorescências, sejam aquelas maduras, sejam aquelas ainda em botão e amareladas, que ainda não estavam prontas para serem extraídas. Foi nesse período que se tomou a iniciativa de fechar os campos de coleta para que o ofício não fosse realizado de maneira errada. Contudo, Oremildes não se recorda do período que foi iniciado o fechamento dos campos de sempre-vivas. Outra mudança era referente à oscilação dos preços de revenda dos feixes de sempre-viva, ora estavam mais caros ora mais baratos.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Em 1988 veio uma promotora de Piatã, para o município, que sugeriu que as pessoas criassem em Mucugê uma associação de catadores de sempre-vivas. Ela tinha a intenção de conhecer os catadores, os locais em que esta atividade era exercida, como uma forma de ordenar tal atividade. Quando ela convocou os coletores para conversar, eles se assustaram, pois a questão da preservação ambiental já estava em pauta. Ela deu início, porém com o tempo os catadores começaram a se dispersar com medo de serem punidos de alguma forma. Ele chegou a ser identificado por tal promotora naquele período como coletor de sempre-viva. Atualmente Oremildes é presidente da associação de desenvolvimento comunitário de Mucugê (ADCM). Desde 1988 ele é membro de tal associação. Ele faz parte também da associação de condutores de visitantes de Mucugê (ACVM) desde 1980. A associação de pequenos extratores de pedra e areia foi fundada por ele em 2002, fazendo parte dela até os dias de hoje. Ele não faz parte, porém existe em Mucugê e é atuante, a associação de tiradores de pedra e areia de Mucugê (APAPEM). Ele sabe que existe a associação de apicultores de Mucugê, porém nunca ouviu mais nada sobre o assunto.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	O período de coleta de sempre-viva era iniciado em maio (com alguns campos com inflorescências maduras), ficando amplamente abertas de junho até outubro. Então, nos períodos iniciais eles chegavam a coletar 1 a 2 kg de sempre-viva verde. À medida que o tempo vai avançando, até junho começava-se a coletar 3 a 4 kg. Quando se chegava em julho e agosto, Oremildes com 15 anos de idade conseguiu levar para ser comercializado na sede 12 a 14 kg de sempre-viva. Era uma atividade executada anualmente durante o período de safra.
---------------------------	---

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

Q60

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **MEIO DE VIDA:** A atividade de extração de sempre-viva durante o período era um meio de vida para uma ampla parcela da população local. Todo recurso financeiro advindo da coleta de sempre-viva pelas pessoas da mesma família, era utilizado pela própria família de forma conjunta, em particular na manutenção da residência, visto que neste período o município estava em decadência. Portanto, a coleta das sempre-vivas, assim como de outras espécies também comercializadas era uma forma de sobrevivência para a população local.

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA** _____

☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.):** Era um momento de estar reunido com toda a família, encontrando amigos, além de ser uma forma de sair da sede do município e passear pela área verde da região, oferecendo a todos também o contato com a fauna e a flora locais. Neste momento também se caçava animais silvestres (tatu galinha, tatu peba, tatu verdadeiro, tatu preto, coelho, codorna, etc.), não só para se alimentar durante o período de coleta mas como uma atividade lúdica. Esta era a fauna associada aos campos de coleta de sempre-viva.

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Após a decadência da atividade do garimpo, em meados da década de 50, o município de Mucugê entrou em declínio, pois a população começou a migrar para outros lugares, restando apenas em torno de trezentas pessoas. Segundo informantes locais, uma pessoa do estado de Minas Gerais chegando o município, identificou uma espécie de planta que seria bastante vendável para algumas empresas localizadas no sul do país. Então, solicitou a algumas pessoas que colhessem a flor para que ele pudesse levar para a sua cidade. Certo tempo depois, nas décadas de 60s e 70s, a comercialização desta espécie se configurou como uma das principais atividades econômicas da região que compreendia os municípios de Mucugê, Andaraí, Ibicoara e Itaetê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
---	----	----	----	----	-----	-----

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Faziam-se diversas especulações sobre o objetivo para a comercialização tão ampla de tal espécie. Uma dessas foi que esta espécie servia para a construção de bomba atômica, outros que servia para confeccionar enfeites, ou que servia para fazer o estopim de determinado tipo de bomba, que por possuir uma substância chamada piretrina é utilizada como inseticida natural. Estas eram especulações acerca da utilização das flores para exportação. Localmente a espécie não era utilizada pela população local. Quando o faziam era como enfeites em jarros com areia nas salas das residências dos catadores. Estes poderiam ser os mitos associados à questão do uso da sempre-viva, mas não ao ofício propriamente dito. Foi verificado posteriormente, após a criação do Projeto Sempre-viva que tais inflorescências eram comercializadas nas feiras em Brasília, São Paulo, Feira de Santana, Rio de Janeiro, dentre outras. Oremildes relata que já avistou o uso da sempre-viva em desfiles de escolas de samba em Salvador. Relatou também já ter visto a espécie em arranjos florais em novelas na televisão.

É uma espécie que proporciona certa irritação na pele, provocando uma coceira, seja manejando os capítulos, como também tendo acesso aos locais de armazenamento. Aliada a esta sensação, a irritação nas vias nasais provoca espirros constantes.

7. PREPARAÇÃO

A preparação para ir aos campos catar sempre-viva se iniciava no dia anterior (final da tarde) à atividade. Era realizado o preparo dos mantimentos (sal, fósforo, facão) e a roupa que iria se usar, uma capanga (portando um pacote de fumo e um dente de alho, como era de costume para aquela pessoa que ia para o mato. Segundo os mais antigos é uma proteção aos males, a capanga ficava previamente arrumada para tal fim. Além disso, os medicamentos para dor. Quando Oremildes estava presente nos campos, se usavam tanto os medicamentos adquiridos nas farmácias locais como aqueles extraídos diretamente do mato ou obtidos nos centros de comercialização locais, como a noz moscada e o pichuri.

A arrumação dos materiais que seriam levados era realizada pelos seus pais. Seu pai cuidava dos equipamentos e sua mãe da alimentação da família. Não existiam etapas específicas para esta preparação, as atividades eram realizadas sem formalidade ritualística.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Preparação	Era realizado o preparo dos mantimentos (sal, fósforo, facão) e a roupa que iria se usar, uma capanga (portando um pacote de fumo e um dente de alho, como era de costume para aquela pessoa que ia para o mato. Segundo os mais antigos é uma proteção aos males, que já permanecia previamente arrumada para tal fim. Além disso, os medicamentos para dor. Quando Oremildes estava presente nos campos, se usavam tanto os medicamentos adquiridos nas farmácias locais como aqueles extraídos diretamente do mato ou obtidos nos centros de comercialização locais, como a noz moscada e o pichuri.	Genitores / Seu pai cuidava dos equipamentos e sua mãe da alimentação da família.
Saída aos campos	Percorrer as trilhas rumo aos diversos campos de coleta de sempre-vivas	Todos os catadores de sempre-vivas
Coleta dos capítulos	Não existiam ferramentas específicas para a extração das sempre-vivas. As inflorescências eram extraídas apenas com o uso das mãos. Acumulava-se certa quantidade de capítulos, formavam-se os molhos. Os molhos iam sendo formados, a fibra era retirada e amarrada. Os molhos iam se acumulando, os feixes eram formados e as demais fibras necessárias eram também extraídas para serem marrados os molhos de sempre-vivas.	Todos os catadores de sempre-vivas
Transporte para a sede de Mucugê	Normalmente os feixes em distribuídos encima do corpo dos catadores os levavam até suas residências na sede do município.	Todos os catadores de sempre-vivas
Arrumação dos feixes	A apresentação do recurso extraído pelos catadores era uma preocupação frequente entre estes, então os feixes eram apertados, pois durante os sacolejos da viagem poderiam ter se desfeito.	Adultos catadores

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				--	--	--	--	Q60	---
---	--	--	--	----	----	----	----	-----	-----

Comercialização das sempre-vivas	Quando chegavam dos campos de sempre-viva, após a coleta, descansavam por alguns instantes e partiam para a comercialização do recurso. Esta troca comercial não poderia demorar visto que o peso do recurso diminuía, pois começava a secar, ou seja, a perder água. Os feixes eram pesados e trocados tanto pelo saldo das dívidas previamente estabelecidas com os compradores, como também pela troca monetária, com uso de cédula.	Adultos catadores
----------------------------------	---	-------------------

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Campos de sempre-viva	Local onde eram coletadas as inflorescências	Prefeitura Municipal de Mucugê
Armazéns para armazenamento das sempre-vivas que eram comercializadas no decorrer de sua época de ocorrência	Armazenar sempre-vivas	Compradores intermediários

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Canela de ema	Corda para amarrar os molhos com as inflorescências	Extraído no próprio local pelos catadores
Croá	Corda para amarrar os molhos com as inflorescências	Extraído no próprio local pelos catadores
Corda de nylon	Amarrar os feixes com os molhos	Material adquirido na sede do município

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Farofa de carne do sol	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio
Farofa de ovo	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				--	--	--	--	Q60	---
--	--	--	--	----	----	----	----	------------	-----

Farofa de galinha	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio
Rapadura	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio
Feijão	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio
Café	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio
Biscoito palito / biscoito adquirido nas padarias locais	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio
Carne seca	Alimentação para os catadores durante a atividade de coleta de sempre-viva	Recurso próprio

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
--	--	--

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Calça e camisa de manga cumprida	Esta roupa tinha a finalidade de proteger contra cobras, mosquitos, além dos fatores ambientais como sol intenso, frio e chuva.	Recurso próprio

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Cantigas de roda	Esta atividade é caracterizada por Oremildes como uma distração para aquelas poucas senhoras que a realizavam.	As mulheres costumavam cantar durante a execução de tal ofício, a genitora de Oremildes estava entre estas mulheres.

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Adultos catadores	Comercialização das sempre-vivas

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os escapos eram comercializados por quilo, em ramalhetes, entre os coletores e os compradores locais ou os compradores das empresas do sul do país. Os coletores podiam vender os escapos desidratados ou não, porém o valor do desidratado era superior, pois seu peso diminuía. Os coletores ou os compradores locais acumulavam o recurso até o dia que os caminhões das empresas do sul vinham até o município para comprar as sempre-vivas e as outras espécies que também eram comercializadas. Isto acontecia apenas uma vez por ano.

Por este ofício ser restrito apenas aos meses de reprodução da espécie, esta atividade se configurou apenas como um incremento do orçamento familiar durante este período. Sendo possível assim, a aquisição de objetos para suas residências, vestuário, cadernos e livros para os filhos.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Dentre os grupos que se formaram durante esta época, podem-se citar aquelas pessoas que apenas colhiam o recurso, aqueles que compravam dos coletores e ainda o grupo formado pelas pessoas de empresas do sul do país que compravam os ramalhetes da planta na mão dos compradores locais. Ou seja, já era formada uma estratificação baseada na condição econômica das pessoas. Os mais pobres executavam a tarefa mais energeticamente dispendiosa e menos economicamente favorável, a coleta, enquanto os compradores apenas arrecadavam o recurso, sem custo energético e apenas ganho financeiro, maior do que os primeiros. E ainda as empresas que seriam aquelas que mais lucravam com as sempre-vivas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☒	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

A atividade de extração de sempre-viva durante o período foi um meio de vida para uma ampla parcela da população local. Todo recurso financeiro advindo da coleta de sempre-viva era utilizado pela própria família de forma conjunta, na manutenção da residência. Portanto, a coleta das sempre-vivas, assim como de outras espécies também comercializadas era uma forma de sobrevivência para a população local.

Durante a época de coleta, o capital obtido proporcionava a execução de outras atividades não habituais, como aquisição de livros, roupas e outros. Oremildes afirma que esta situação era comum entre as famílias dos diversos catadores de sempre-vivas.

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Década de 60	Início da atividade de extração de sempre-viva
1985	Criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina
1992	Proibição da extração de sempre-viva
1996	Criação do Parque Municipal de Mucugê

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

9. LUGAR DA ATIVIDADE

9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

As espécies da família Eriocaulaceae estão entre as sempre-vivas de maior importância econômica, apresentando os requisitos necessários para serem comercializadas como sempre-vivas: escapos rígidos e inflorescências vistosas ou com brácteas vistosas e persistentes. Dentro desta família encontramos a espécie cientificamente denominada *Syngonanthus mucugensis* e localmente chamada de sempre-viva, que é endêmica de áreas dos municípios de Mucugê, Andaraí, Ibicoara e Itaetê. A coleta e a posterior comercialização dos escapos florais desta espécie, aliada a sua distribuição formando manchas em áreas de campo, tornando-as ainda mais vulneráveis, tem levado ao comprometimento da reprodução das populações da planta, uma vez que retirados os escapos florais, retiram-se também as sementes, levando a uma redução significativa do tamanho populacional da espécie.

Após a decadência da atividade do garimpo, em meados da década de 50, o município de Mucugê entrou em declínio, pois a população começou a migrar para outros lugares, restando aqui apenas em torno de trezentas pessoas. Segundo informantes locais uma pessoa do estado de Minas Gerais ao chegar em Mucugê, identificou uma espécie de planta que seria bastante vendável para algumas empresas localizadas no sul do país. Então, solicitou a algumas pessoas que colhessem a flor para que ele pudesse levar para a sua cidade. Certo tempo depois, nas décadas de 60s e 70s, a comercialização desta espécie se configurou como uma das principais atividades econômicas da região que compreendia os municípios de Mucugê, Andaraí, Ibicoara e Itaetê.

O extrativismo de *S. mucugensis* movimentou a economia local e dos municípios vizinhos até meados dos anos 80s, quando se deu a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina, em 1985, e posteriormente com a criação do Parque Municipal de Mucugê, em 1996. A partir de então, com a fiscalização ambiental que acompanhou a criação de ambos os parques, que se configurou na repressão intensa a atividade de extrativismo da sempre-viva, este ofício se tornou prática clandestina e diminuiu consideravelmente.

Dentro do município, as áreas de ocorrência da espécie, coincidem com aqueles lugares onde eram coletadas, como por exemplo, o Gobira e a Larga do Machambongo, sendo estes os campos mais visitados.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Oremildes relata que os campos de sempre-viva, quando ele era um catador, não era de propriedade particular de ninguém. Estes campos possuíam os nomes associados a alguma pessoa que frequentemente exercia uma determinada atividade no local, mesmo que não relacionada à extração de sempre-viva, por exemplo, Larga de Adão, Larga de Frazee, etc.. Porém, em decorrência de uma antiga prática de extrair plantas que ainda não estavam maduras, representantes da prefeitura da época costumavam fechar os campos e só retornavam a abrir quando estava no período de coleta adequado para serem retiradas. Oremildes relata que o poder local se configurava nas pessoas da família Medrado, já que toda aquela terra era espólio da citada família. Ele acredita que os prefeitos daquela época mantinham uma relação com os grandes compradores do sul do país e eles tinham fiscais, que eram aqueles que proibiam as pessoas de extrair sempre-viva fora da época. Oremildes afirma que não tem certeza se essas pessoas eram da prefeitura. Quando no período correto, eram soltos fogos de artifício para avisar que os campos estavam abertos e disponíveis para a atividade mais difundida entre a população de Mucugê. Neste ponto as inflorescências estavam abertas e as pessoas poderiam extrair a quantidade que quisessem.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Segundo Oremildes, o campo de sempre-viva é uma paisagem que o catador enxerga de longe. Inicialmente, quando as sempre-vivas estão com as inflorescências abertas, pela semelhança com um amplo lençol branco estendido. Ele diz: *“a vontade que você tinha quando avistava um campo era de sair correndo em direção a ele”*. Ele relata que ouviam até o barulho que a sempre-viva produzia ao chocar umas as outras com o vento. Relata que as espécies não emitiam nenhum tipo de odor característico. Ocorriam em campos limpos, juntamente com outro tipo de plantas associadas, como as espécies de Xyridaceae. Segundo Oremildes existia uma interação bastante acentuada entre as plantas e os catadores, sendo esta evidenciada na posição de joelhos em que ficavam os catadores ao extrair as inflorescências nos campos. Para os catadores era uma extrema satisfação ver os campos cheios de sempre-vivas. Porém, afirma que era bastante triste após a retirada, pois todo o campo ficava sem plantas. Em pouco tempo estava tudo acabado. A paisagem se modificava completamente. A vegetação desta área era de afloramento rochoso, campo rupestre. A sempre-viva sempre estava no platô, em campo limpo, campos gerais. Ou seja, no início o caminho estava marcado pelos afloramentos rochosos, até a chegada do platô, com o campo limpo com as sempre-vivas. Segundo Oremildes, as sempre-vivas eram as manchas nos campos. O solo desses ambientes é bastante raso e muito plano com uma presença acentuada de gramíneas. Eventualmente ocorriam manchas de populações de sempre-vivas em campos com vegetação mais arbustiva, porém era mais frequente em campos limpos. Já existiam trilhas previamente abertas, devido à criação de gado nestes mesmos locais de extração de sempre-vivas, bem como pelas trilhas abertas pelos coletores, que andavam até cinco meses consecutivos pelos campos. A presença do gado é tida como uma das causas da queda na quantidade plantas nos campos, devido ao pisoteio durante a pastagem.

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Funcionários do Projeto Sempre-viva e os demais moradores do município que possuam mais de 30 anos de idade. Dentre estas podemos citar: Sr. Aloíso, Alberico Matos Pereira; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Maria Gonçalves Novais; Sinvaldo Alves Oliveira.

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
O Garimpeiro	A cidade de Mucugê foi fundada e se desenvolveu devido ao garimpo. Ainda há muitos ex-garimpeiros que guardam conhecimentos e mantém modos de vida da época em que o garimpo era a principal atividade econômica da cidade. Há na cidade alguns jovens garimpeiros que dão continuidade à prática artesanal da extração do diamante.	Alberico Matos Pereira; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Mizael Gomes da Silva; Euvaldo Ribeiro

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		--	--	--	--	Q60	---
--	--	----	----	----	----	------------	-----

Artesanato com Semente e Madeira	É uma forma de artesanato iniciado na década de 90, depois incorporado por artesão que não é natural de Mucugê, mas por aqui desenvolve seu trabalho faz cinco anos. São utilizadas diversas espécies de ocorrência na área, sejam sementes ou as próprias madeiras. Sua comercialização é mais acentuada durante o período de festejos juninos e aquele das comemorações de final de ano. É um bem cultural que movimenta a economia local.	Agrivaldo Santos Silva; Marcelo.
Bonecas de Palha de Milho	Inicialmente confeccionado por uma senhora já falecida, retomada a atividade por uma amiga que a acompanhava. Contudo, essa atividade tornou-se extinta, pois esta senhora não a realiza mais. Porém, durante o tempo que comercializam, movimentava bastante a economia local, sempre restrita aos períodos de festejos juninos e aquele das comemorações de final de ano.	Antonia Novais da Silva; Seu Vadão.
Bordado	Atividade realizada pelo gênero feminino, que teve início desde a formação do município. Contudo, foi abandonada por fatores temporais que refletiram nas atividades que as mulheres passaram a realizar. Atualmente não é possível encontrar pessoas que realizem esta atividade, exceto aquelas que a desenvolvem para uso pessoal.	Laura Vieira; Regina Célia Oliveira; Lita Medrado.
Cestaria em Cipó	Iniciado em Mucugê na década de 90, é a principal atividade de subsistência da sua única artesã. Utiliza diversas espécies de cipó, retirados de uma localidade próxima à sede. Sua comercialização é mais acentuada durante o período de festejos juninos e aquele das comemorações de final de ano. É um bem cultural que movimenta a economia local.	Maria Rita de Santos Lima

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		--	--	--	--	Q60	---
Crochê e Tricô	Atividade realizada pelo gênero feminino, que teve início desde a formação do município, quando era muito comum. Contudo, foi parcialmente abandonada por fatores históricos que moldaram as atividades que hoje as mulheres passaram a realizar. Atualmente é possível encontrar poucas pessoas que realizam esta atividade. Esta movimentação a economia local, sendo possível adquirir tais peças nas lojas especializadas da sede ou através de encomendas as artesãs.	Laura Vieira; Regina Célia Oliveira; Lita Medrado.					
Escultura em Madeira	Realizada desde 1997 por único artesão que confecciona as placas, atende à maioria dos estabelecimentos comerciais de Mucugê. Não é desta atividade que esse artesão subsiste. As madeiras são compradas em lojas específicas no município de Cascavel.	Sinvaldo Alves Oliveira					
Escultura em Pedra	Iniciada no início da década de 90, existindo apenas um representante para este bem. Este costuma comercializar suas peças em estabelecimentos comerciais específicos em Mucugê. A matéria-prima é adquirida na estrada de acesso à sede do município.	Sinvaldo Alves Oliveira					
Produção Artesanal de Fios de Algodão	Atividade restrita a apenas uma artesã, que a pratica há 49 anos. Os fios são utilizados para confecção de peças de tricô, também elaboradas por ela. O algodão é adquirido tanto em plantas cultivadas no quintal da artesã, como através de doações ou moeda de troca entre os amigos que habitam localidades da zona rural.	Maria Gonçalves Novais					
Renda de Bilro	Atividade realizada pelo gênero feminino, que teve início desde a formação do município. Contudo, foi abandonada na medida em que as mulheres assumiram outras atividades na vida produtiva e social da comunidade. Atualmente não é possível encontrar pessoas que realizem esta atividade.	Maria Valda França; Maria Isabel; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Laura Vieira; Regina Célia Oliveira.					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

Torrção Artesanal de Café	Atividade amplamente desenvolvida em épocas anteriores, que entrou em declínio após a facilidade de se encontrar tal produto pronto nos estabelecimentos comerciais específicos. Sustentado atualmente por poucas pessoas que relatam a diferença entre o sabor das duas formas.	Marina dos Santos Lima; Verci Novais Pamplona; Maria Gonçalves Novais.
Uso de Plantas Medicinais	Atividade desenvolvida desde os mais antigos. É restrita àquelas pessoas mais idosas. Estas não utilizam aqueles recursos provenientes de extração direta da mata, mas sim a partir de plantações realizadas nos quintais das residências.	José Carlos Pina Machado; Inês.

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--	--	--

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. Todas as entrevistas que poderiam ser realizadas para este fim forma feitas. Sejam elas advindas deste mesmo projeto, assim como aquelas provenientes de projetos anteriores. Como no caso do projeto intitulado “Conservação e
Manejo de espécies de Cactaceae, Orchidaceae e Eriocaulaceae da Chapada Diamantina ameaçadas de extinção”, cujo coordenador geral foi o Prof. Dr. Eduardo Borba.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	Q60	---
--	----	----	----	----	------------	-----

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Oremildes Alves Oliveira foi coletor de sempre-viva durante doze anos de sua vida, sendo posteriormente contratado como funcionários do Projeto Sempre-viva, cargo garantido posteriormente através de concurso público. Foi promovido para o cargo de coordenador do projeto, onde permaneceu até ser chamado para ocupar o cargo de Secretário de Turismo e Meio Ambiente do município. Atualmente retornou a função de funcionário do projeto, visto que seu partido perdeu as eleições para representantes municipais em 2008. Oremildes é amplamente respeitado e julgado como uma pessoa que se esforça para assumir verdadeiramente os cargos que são ocupados.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Esta parte do Inventário foi realizada associando-se informações obtidas durante a primeira fase do INRC, assim como através de dados do Projeto intitulado “Conservação e Manejo de espécies de Cactaceae, Orchidaceae e Eriocaulaceae da Chapada Diamantina ameaçadas de extinção”, realizado entre 2003 e 2005, no qual a pesquisadora também atuou.